

No reverso deve ler-se:

MVNICIP CASCANTUM

isto é, *município de Cascanto*. Este município ficava na Hispania Citerior.

Estamos, pois, muito longe de um município nabantino, que por ora não consta que existisse.

*

No cemiterio de Tomar tinha apparecido, pouco antes da minha estada na cidade, uma moeda colonial de Emerita, igual á do n.º 6 da estampa XXIII do vol. I das *Medallas de España*, de Florez, 1757,—moeda tambem do tempo de Tiberio.

Junto do cemiterio encontram-se muitos fragmentos de *tegulae* (telhas grossas de rebôrdo), o que igualmente é outro testemunho da influencia romana: eu mesmo levantei do chão muitos d'esses fragmentos.

Na torre de menagem do castello ha inscripções romanas que vem copiadas no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II.

Vê-se que os vestigios romanos se estendem numa área bastante dilatada.

*

Por occasião de visitar, como a cima disse, algumas das ruinas que ha nos arredores de Tomar, visitei tambem o museu particular do Sr. Silva Magalhães. A esse tempo o museu era já interessante: o Sr. Magalhães havia colleccionado nelle bastantes antiguidades. De então para cá, tem augmentado. O *Archeologo Português* publicaria de boa mente quaesquer descripções dos objectos, acompanhadas de estampas, que o Sr. Magalhães lhe enviasse.

J. L. DE V.

Noticias archeologicas de Penafiel

No antigo jornal de Penafiel, *O seculo XIX*, vem um artigo intitulado «Apontamentos para a historia topographica de Penafiel» por Simão Rodrigues Ferreira, curioso investigador, já fallecido, das anti-

guidades da sua terra¹. Este auctor não tinha critica; todavia pôde aproveitar-se uma ou outra das suas informações. Do referido artigo transcrevo o seguinte, que me parece aproveitavel:

1. Dolmen do Forno de Mouros

«..... o monumento de Forno de Mouros, sito no logar da Portella, pela parte de cima da ponte de Santa Martha. Pela semelhança com um forno, denominam-no *Forno de Mouros*, e consta de quatro grandes e toscas pedras levantadas ao alto, sobre as quaes pousa uma enorme lage. Este monumento, pertencendo talvez ás *dolmines en galerie*, de que faz menção M. Legrand d'Assy (*Memorias do Instituto Nacional de Paris*), é funerario Aberto e profanado de tempos immemoriaes tem algumas pedras quebradas, está virado ao nascente, e em fórma de galeria». (*O Seculo XIX*, 1864, n.º 5).

2. Marco de Luzim

«É uma grande e tosca pedra de granito, lavantada ao alto». (*Ibidem, ib.*).

O auctor suppõe que seria um *menhir*. No emtanto o factio deve ficar para averiguações posteriores.

3. Sepulturas abertas em rocha

«Na Portella de Forno de Mouros, debaixo e perto de uma parede estão duas Estas sepulturas são cavadas na rocha, tem um círculo onde se collocava a cabeça do cadaver, alargando igualmente de ambos os lados para os hombros, e estreitando para os pés». (*Ibidem, n.º 6*).

O auctor suppõe que sejam romanas estas sepulturas; mas isto não é ainda cousa bem averiguada.

4. Vestigios romanos

«Nas freguesias de Marecaz e Boa-Vista, d'este concelho, se acharam panellas de moedas romanas, e aqui [a Penafiel] vieram vender-se a pêso, o que assaz prova serem estas terras habitadas no tempo dos Romanos por povos que tambem viviam vida romana». (*Ibidem, n.º 6*).

J. L. DE V.

¹ Publicou artigos na *Era Nova*, Lisboa 1880-1881; n-*O Pantheon*, Porto 1880-1881; e é tambem auctor de um ou mais opusculos historicos.